

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONTEXTO

Carmem Lúcia de Gouvêa Furiere
Prefeitura Municipal de Cariacica-ES
carminha.gf@hotmail.com

Maria José Carvalho Bento
UFES/PPGEEDUC
zezebento56@gmail.com

Nazareth Vidal da Silva
UFES/PPGEEDUC
newpedagoga@gmail.com

Eixo Temático: Formação de Professores
Pôster de Pesquisa

Resumo: Este artigo emerge a partir de reflexões de uma pesquisa em andamento que busca responder a seguinte questão: como promover a formação continuada para professores e profissionais que atuam com alunos público-alvo da Educação Especial? Assim, o objetivo é analisar a contribuição de grupo de estudos, como possibilidade de formação continuada em contexto. Assumimos o referencial teórico-metodológico da pesquisa-ação colaborativo-crítica, por pensarmos que sua base favorece a construção coletiva de uma prática reflexiva e crítica, além de contribuir para que os participantes se convertam em investigadores. Apoiar-se nos pressupostos de Habermas, do Agir Comunicativo. Utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados o diário de campo, fotos e questionário semiestruturado. O estudo foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil no município de Cariacica, no estado do Espírito Santo, tendo como participantes dois professores e um pedagogo. Torna-se relevante, pois a oferta da formação continuada na perspectiva da inclusão no município, em sua maioria, contempla apenas os “professores colaboradores das ações inclusivas” e professores do Atendimento Educacional Especializado. Para compreender as experiências vividas pelos sujeitos no contexto da pesquisa, para análise do grupo de estudo, elegeram-se duas categorias: desafios e possibilidades. Os dados apontaram como desafios a indisponibilidade de tempo para os estudos e maior adesão da comunidade escolar nos encontros do grupo. Quanto às possibilidades, observou-se a necessidade de expansão dos encontros para o contraturno. Percebeu-se ainda que o movimento de grupo é desafiador, porém necessário à continuidade como possibilidade de formação continuada na tentativa de desenharmos novos processos formativos dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: Educação Especial. Formação Continuada de professores. Grupo de Estudo.

Introdução

Nas últimas décadas, um dos grandes desafios tem sido pensar e introduzir formação para os professores regentes, professores de áreas e demais profissionais implicados na inclusão e aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial - PAEE.

Em Almeida (2004), Alarcão (2005), Jesus (2015), Magalhães (2013) e Nóvoa (1992), encontramos suporte teórico para avançar nas discussões sobre a formação continuada de professores, principalmente por atravessarmos momento histórico-social complexo, no qual a Escola precisa que seus atores encontrem soluções para as diferentes questões cotidianas.

Já em Alarcão (2005) e Jesus (2015), destacamos a imprescindibilidade das formações, com base na experiência, na expressão e no diálogo, propiciando aos professores refletirem sobre sua prática, construindo coletivamente novos caminhos para a inclusão.

Moita (1992, p.115) diz que “[...] ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe trocas de experiências, em interações sociais”. Concordamos, pois essas ações propiciam reflexões críticas sobre a prática, sobretudo no trabalho, onde essas reflexões podem configurar-se em dispositivos de mudanças, edificando conhecimento.

Nóvoa (2011, p.3) corrobora com essa ideia:

[...] a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através da análise sistemática das práticas. Uma análise que é análise individual, mas que também é coletiva, ou seja, feita com os colegas, nas escolas e em situações de formação.

A formação continuada para professores, no contexto político e educacional de alguns municípios capixabas, ainda é segmentada¹, técnico-prática, com palestras ou seminários, podendo enfraquecer a reflexão, o diálogo e as articulações entre professores e funcionários que trabalham com os alunos PAEE. Gatti, Barretto e André (2011, p.196) sugerem

[...] repensar as formas tradicionais de formação [...] para modalidades em que os docentes tenham participação ativa e que sejam instigados a se desenvolver pessoal e profissionalmente pelo estudo, pela reflexão constante sobre a prática.

Percebemos a necessidade de investirmos em outras perspectivas reflexivas/críticas na formação continuada de professores, tornando os envolvidos autores e sujeitos de conhecimento (CARR; KEMMIS, 1988).

Portanto, pretendemos abordar o fundamental no fortalecimento escolar, face aos desafios da inclusão dos alunos PAEE: a formação continuada dos professores.

Pretendemos analisar a possível contribuição de grupo de estudos à formação continuada em contexto, referenciando a pesquisa em andamento *Formação Continuada: a escola como espaço de formação docente*, integrando ações de um projeto de pesquisa².

O artigo abrange: Introdução contextualizando a temática; breve diálogo teórico; referencial teórico-metodológico e procedimentos da pesquisa; desenvolvimento da pesquisa; 4) considerações finais.

¹No município lócus da pesquisa, as formações continuadas por segmentos, segundo cargo/função, ocasionalmente são ofertadas à noite a todos os profissionais da Rede de Ensino.

²Formação de profissionais da Educação e Pesquisa-Ação – Perspectivas e Práticas para a Educabilidade das Pessoas Público-Alvo da Educação Especial do Grupo de Pesquisa “Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial” (GRUFOPEES), coordenado pela Prof^a. Dr^a. Mariangela Lima de Almeida.

Perspectiva teórico-metodológica do estudo

Para Barbier (2007), a pesquisa-ação é libertadora, pois o grupo envolvido é responsável pela própria emancipação, contra qualquer imposição externa. Ademais, a reflexão contribui para tornar investigadores os participantes (CARR; KEMMIS, 1988).

Optamos pelo referencial teórico-metodológico da pesquisa-ação colaborativo-crítica por avaliarmos que contribui para construir coletivamente prática reflexiva, crítica, autoformadora (ALMEIDA, 2004), com ações para formação continuada partindo de suas demandas, nosso objeto de investigação.

No agir comunicativo (HABERMAS, 2012), ao menos dois sujeitos capazes de se expressar, por meios verbais ou não, estabelecem relação. A partir das reflexões dos sujeitos-pesquisadores é procurado entendimento mútuo fortalecendo as ações pedagógicas na perspectiva inclusiva.

Caminhos metodológicos

Desde março de 2018, em um Centro Municipal de Educação Infantil em Cariacica/ES, uma pesquisa busca formular formação continuada para professores e profissionais da Educação Especial. Assim, este artigo analisa a contribuição de grupo de estudos como possibilidade à formação continuada em contexto.

Nesse período, professora de Educação Física, professora de Educação Especial e pedagoga tentaram garantir processos formativos no contexto da instituição escolar, além de favorecer a articulação teoria-prática visando à produção de conhecimento.

Para tanto, aplicou-se questionário com as seguintes questões: 1) Qual é sua compreensão em relação à: Educação Especial; Inclusão Escolar e formação continuada. 2) Quais são as maiores demandas que você enfrenta em sua

prática com os sujeitos PAEE? 3) A participação no grupo de estudos em Educação Especial/Inclusão escolar tem contribuído com sua formação continuada? De que forma? 4) Aponte alguns desafios e possibilidade que você observa em nosso grupo de estudos. Visavam entender como o processo se delineava até então. Contudo, para este artigo focaremos a última questão, investigando os desafios e possibilidades observados no grupo de estudos.

Para análise dos dados, baseia-se na análise de conteúdo (BARDIN,1994). Assim, elegeram-se duas categorias: desafios e possibilidades que os autores/participantes apontam no grupo de estudos.

Desafios e possibilidades do grupo de estudos pela visão dos autores/participantes

Inicialmente, importa retornarmos ao início do grupo de estudos, para entender seu percurso até o momento. Embora a pesquisa começasse em março de 2018, o grupo de estudos principiou em 2017, com ação de rotina da pesquisadora, que atua na condição de pedagoga na instituição na qual se desenvolve esta pesquisa.

Durante as reuniões de planejamento, alguns professores de área relatavam a necessidade da formação continuada visando à Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar. Na época propusemos grupo de estudos sobre a temática. Iniciamos os encontros em outubro de 2017, com treze profissionais, mas encerrando o ano letivo apenas com três participantes (pedagoga, professora de artes e professora de Educação Especial).

Os documentos de estudo foram os Marcos Político-Legais da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva³ e a Resolução Municipal 007⁴. Seis encontros de quarenta minutos reuniram três participantes.

³ Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192>. Acesso em 04 ago. 2018.

⁴ Disponível em: <<http://www.cariacica.es.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/DIARIO-OFICIAL-MUNICIPAL-09-02-2018-THRA-1832assinado.pdf>>. Acesso em 04 ago. 2018.

Em 2018, foi mantido o formato de espaço e tempo, sendo realizados sete encontros de 01h00min. Diferencial notável na dinâmica dos encontros foi o aprofundamento das reflexões sobre a prática, considerado avanço por trazer peculiaridades das crianças PAEE e demandas dos integrantes do grupo.

Buscou-se para as discussões suporte teórico que fundamentasse as reflexões e contribuísse para pensar nas possibilidades de educar na diversidade. Assim, optou-se por estudar autismo infantil, principalmente por haver muitas crianças com esse diagnóstico na instituição. Assim, para um dos encontros a pedagoga relatou observações durante as atividades de rotina de aluno com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo.

Os relatos permitiram relacionar a prática, entretanto tratou-se de teoria insuficientemente conhecida pelos integrantes, motivando-os a lerem o artigo “O Desenvolvimento do pensamento abstrato em idade escolar: do abstrato ao concreto”, de Nóadia Munhoz Pereira, estudado em dois encontros.

Os integrantes do grupo reconheceram a necessidade de aprofundamentos em estudos sobre desenvolvimento humano, pois assim compreenderiam as peculiaridades das crianças e trariam caminhos para a inclusão e aprendizagem. Portanto, planejou-se assistir nos encontros posteriores ao vídeo *Lev Vygotsky*, de Martha Kohl de Oliveira, seguido pela discussão sobre as percepções dos integrantes em relação à Teoria Histórico-Cultural.

Nesse movimento, para analisar a contribuição do grupo de estudos, como possibilidade de formação continuada em contexto, aborda-se a seguir o entendimento de como o processo vem se delineando até o momento, através das respostas do questionário que buscou apontar desafios e possibilidades observados no grupo de estudos.

A iniciativa da constituição de grupo de estudos almejando formação continuada em contexto, de modo que professores e profissionais da Educação refletissem sobre Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar, tem desafiado

condições de espaço-tempo. Entretanto, as observações e os dados corroboram com a necessidade de ampliarmos as reflexões sobre a temática em questão.

No questionário, os participantes relatam desafios observados no processo: incluir toda a comunidade escolar; viabilizar tempo para os estudos; motivar professores regentes e demais profissionais para o grupo; continuar com o grupo mesmo com pouco tempo e condições; aumentar a carga horária dos estudos.

Percebe-se nos registros a necessidade de maior participação da comunidade escolar nos encontros do grupo. Observa-se também que, apesar da baixa adesão de professores e profissionais, os integrantes do grupo são atuantes e interessados na formação continuada própria, mesmo com dificuldades.

Quanto às possibilidades, professores e pedagogo apontam: pelo menos um grupo de estudo com reuniões mensais vespertinas; seminários; crescer mais com os estudos; ampliar o grupo de estudo; parceria com a universidade para obter certificação; e prosseguir os encontros do grupo no segundo semestre de 2018.

Com base no questionário evidenciamos que os integrantes do grupo de estudos buscam superar dificuldades por iniciativa própria, formar-se no seu contexto de trabalho, vislumbrando melhorias na sua prática.

Considerações Finais

Percebemos neste estudo que o tema formação continuada de professores, para a modalidade da Educação Especial, ainda requer muita atenção para incentivar e prosseguir reflexões. Por ora, vimos que as formações continuadas ainda têm sido insuficientes, pois os professores necessitam de mais tempo para estudar. Por outro lado, há determinação dos profissionais em manterem o grupo de estudos: mesmo com as condições que possuem, investem como podem na sua formação.

Consideramos que, embora se evidencie nesta pesquisa baixa adesão de professores e funcionários implicados na educação dos alunos PAEE, identificamos como possibilidade a expansão do grupo para outros momentos.

O movimento enquanto grupo é desafiador, mas a proposta é continuar com o estudo e buscar pela via da pesquisa-ação colaborativo-crítica a formação continuada dentro do espaço escolar. Essa é nossa meta.

O estudo continua...

Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

ALMEIDA, M.; L.; de. **Formação continuada como processo crítico-reflexivo colaborativo**: possibilidades de construção de uma prática inclusiva. 2004. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 1994.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: la investigación-acción en la formación del profesorado. Tradução de Bravo Martinez Roca. Barcelona: Editora, 1988.

GATTI, B. A.; BARETTO, E.S.S.; ANDRÉ, M. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**. Vols. 1 e 2. Trad. Paulo A. Soethe. Revisão de Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

JESUS, D. M. **Inclusão e escolarização**: múltiplas perspectivas. In BATISTA, C. (Org.) 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 95-106.

MAGALHÃES, R.; C.; B.; P. **Educação especial no cenário educacional brasileiro**. In: V. S.L.; DRAGO, R.; PANTALEÃO, E. (Org.) São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 31-43.

MOITA, M. da C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Portugal: Porto, 1992. p. 111-139.

NÓVOA, Antonio. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF M. e LESSARD C. O Ofício de professor. História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.